

FACULDADE CALAFIORI



**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA  
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JÚLIA VIDONI MEDEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Calafiori como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique de Freitas Lima

**São Sebastião do Paraíso-MG  
2016**

**JÚLIA VIDONI MEDEIROS**

**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA  
PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Calafiori como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique de Freitas Lima

**São Sebastião do Paraíso-MG  
2016**

## DEDICATÓRIA

A Manuela Vidoni, minha filha, pela inspiração para a realização desse trabalho, e pela motivação que me proporciona todos os dias, e me faz querer ser um ser humano e uma profissional melhor.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a minha família, por todo o amor e incentivo. A todos os professores que por mim passaram durante esses anos, e que contribuíram de forma positiva para a minha formação, e em especial ao meu orientador Carlos H. Freitas Lima, por todo o suporte que me ofereceu durante o desenvolvimento e conclusão desse trabalho.

## EPÍGRAFE

*“Há clara evidencia de que a qualidade do professor é um determinante central na qualidade e eficiência dos programas de educação infantil. (...) Se quisermos melhorar a qualidade da educação das crianças pequenas devemos nos preocupar com a qualidade de seus professores” (ROSEMBERG E CAMPOS 1994 p.296)*





## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

EI = Educação Infantil

EF = Educação Física

E1 = Entrevistado 1

E2 = Entrevistado 2

E3 = Entrevistado 3

E4 = Entrevistado 4



## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>10</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>11</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.2 Objetivos.....	14
1.3 Geral.....	14
1.4 Específicos.....	14
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
2.1 A Educação Infantil: Breve Histórico .....	15
2.2 A criança e seu desenvolvimento .....	<b>1Erro! Indicador não definido.</b>
2.3 A Educação Física na Educação Infantil .....	19
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>25</b>
3.1 Caracterização de estudo.....	25
3.2 Participantes.....	25
3.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	25
3.4 Análise dos dados.....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>42</b>
7.1 Anexo 1 .....	42
7.2 Anexo 2.....	43

## RESUMO

Dentro da educação Infantil, que é oferecida a criança de 0 a 5 anos, há uma grande discussão sobre o espaço da disciplina de educação física, uma vez que esta pode ser dirigida a um profissional que não possui formação específica. Nesse sentido, o estudo vem analisar qual a influência disso sobre o que é oferecido a criança. Por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo, através de um questionário, foram entrevistados quatro profissionais que ministram essas aulas para essa faixa etária, sendo dois com formação em educação física e dois que não possuem essa formação. Nessa perspectiva, foi realizada uma análise da diferença de olhares que esses profissionais possuem diante da prática pedagógica, ligadas a própria diferença de formação dos mesmos, encarando o desenvolvimento integral do indivíduo diante de todos os aspectos e valências a serem contempladas para com a criança. Diante de todo o processo o estudo vem mostrar a importância do profissional de educação física na educação infantil, uma vez que ele conta com sua formação acadêmica, sua experiência, e sua vivência, enquanto o profissional que não é educador físico deixa transparecer sua insegurança ao ministrar um conteúdo que conhece pouco. Olhamos, portanto, para uma melhor educação física atrelada ao melhor desenvolvimento que possa ser proporcionado a criança. Conclui-se portanto que no referido estudo, a formação específica em educação física proporciona uma melhor compreensão e respaldo para identificação das necessidades motoras e lúdicas a criança nessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Educação Física, Prática Pedagógica

## ABSTRACT

Within Infantile education, which is offered to the child from 0 to 5 years, there is a great discussion about the space of the discipline of physical education, since this can be directed to a professional that does not have specific training. In this sense, the study analyzes the influence of this on what the child is offered. Through a qualitative research, through a questionnaire, were interviewed four professionals who teach these classes for this age group, two with physical education and two who do not have this training. In this perspective, an analysis of the difference of looks that these professionals have in front of the pedagogical practice, linked to the very difference of their formation, considering the integral development of the individual in front of all the aspects and valences to be contemplated towards the child. In view of the whole process, the study shows the importance of the physical education professional in early childhood education, since he counts on his academic background, his experience, and his experience, while the professional who is not a physical educator reveals his insecurity to the Deliver content that you know little. We look, therefore, for a better physical education linked to the best development that can be provided the child. It is concluded that in the mentioned study, the specific training in physical education provides a better understanding and support to identify the motor and leisure needs of the child in this age group.

**Keywords:** Child Education, Physical Education, Pedagogical Practice

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a inserção de uma educação democrática e de qualidade, na qual esteja também inserida a Educação Física não depende apenas de leis, mais também de políticas públicas e ações governamentais. E nesse sentido ainda temos o que refletir a cerca do espaço da Educação Física na Educação Infantil.

Isso se deve ao fato de que a educação infantil deve proporcionar subsídios para que ocorra o desenvolvimento integral da criança, contemplando todos os seus aspectos: físico, social, intelectual, afetivo e psicológico (ROCHA, 2010)

O profissional da Educação Infantil tem a missão de contemplar a função de cuidado, higiene e proteção e, não obstante, de desenvolvimento educacional orientado, e o desafio dessa qualidade apresenta uma dimensão muito maior, pois entende-se que essa dupla função está limitada, ou não contemplada. Isto, se deve ao fato de que todo esse processo cabe ao professor (a) “generalista”, que é responsável por abranger todos os aspectos necessários para o desenvolvimento da criança. (AYOUB, 2001).

A educação infantil proporciona um espaço em que a criança aprende, brinca, se desenvolve, se relaciona com outras crianças, dialoga, desenvolve seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos. E isso é essencial, já que é a primeira experiência educacional da criança fora do ambiente familiar, longe dos pais, que são os meios de proteção. É neste momento que destacamos a importância da Educação Física na educação infantil, pois esta trabalha o movimento, a linguagem corporal, a cultura da criança por meios de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. (ROCHA, 2010 p.2)

Tratando-se da disciplina de Educação Física há muito que se refletir sobre sua inserção e a maneira que se é oferecido esse princípio a criança de 0 a 5 anos, uma vez que não se faz obrigatório a presença de professores “especialistas” dentro dessa faixa etária e conseqüentemente, é delegado a professora “generalista” a função de desenvolver esse conteúdo.

A corporiedade da criança na Educação Infantil, é além de seu meio de comunicação, uma fonte riquíssima de aprendizado e conhecimento, e nessa perspectiva entendemos a importância da Educação Física já que esta está diretamente ligada a corporiedade, visto que “o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana” (BRASIL, 1998). Diante disso, cabe ao profissional direcionado para essa faixa etária, compreender a linguagem

dos movimentos e propiciar a inserção da criança na cultura corporal de movimento. Todo esse processo, se incorporado a um profissionalismo correto, consciente e bem objetivado, tende a desenvolver e preparar essa criança para conhecer e aprender no mundo e com o mundo que o cerca.

A problemática envolvente em todo esse processo está ligada ao fato de ainda não se tem uma posição exata sobre qual professor é o responsável por todo esse processo, sendo que em algumas instituições encontramos o professor educador físico ministrando as aulas de educação física, e em outras se encontram a (o) professora “de sala” atribuída (o) a alcançar os objetivos da disciplina.

Para que estes objetivos ocorram não é necessário apenas colocar no plano de aula, “a hora do movimento”, e colocar os professores polivalentes para executarem atividades com as crianças de forma aleatória, sem um propósito definido, sem que seja identificada a verdadeira contribuição pedagógica do movimento na formação da criança. Este é o momento oportuno para os educadores físicos reivindicarem seu espaço na educação infantil, para realização de pesquisas que instiguem discussões e uma reflexão mais profunda sobre o papel do professor de educação física e sua valiosa contribuição para o desenvolvimento da criança (ROCHA, 2010 p.3)

Diante desse contexto, esse estudo vem olhar para a influência dessa formação em Educação Física de acordo com a percepção da prática docente na Educação Infantil, tendo em vista quais as dificuldades que esses profissionais possuem, como reproduzem a prática, e como avaliam a importância dessa prática para as crianças. E, conseqüentemente qual o olhar desse educador sobre o desafio de preparar, aplicar e avaliar, tendo em vista o estudo de produções científicas, metodológicas e recursos diferenciados para o aprendizado significativo dessas crianças.

Nesse sentido, a presente pesquisa vem analisar os olhares dos professores e as suas diferentes formações diante da prática da educação física na educação infantil, atribuída a valores, conseqüências e dimensões pedagógicas, bem como sua importância diante do desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos.

## **1.1 Objetivos**

### **1.2 Geral**

Analisar a diferença de formação dos profissionais e seus olhares sobre a importância da prática da educação física bem como a importância de se ter um profissional educador físico atuando nessa área.

### 1.3 Específicos

- Discutir a relevância da formação específica em Educação Física na Educação Infantil.
- Identificar os maiores problemas sobre a prática docente de Educação Física na Educação Infantil por professores generalistas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRICO

A história da educação infantil caminhou muito tempo para chegar onde está nos dias atuais. Ao longo do percurso, ela foi acompanhando a evolução da história da infância e da família.

Até o fim da Idade Média a criança era vista como um adulto em miniatura e sua educação era atribuída somente as famílias, até os sete anos de idade, onde, naquela época a criança já estaria pronta para viver em sociedade, com adultos, na intenção de aprender seus ofícios.

Com o processo de industrialização, em meados do século XIX, a mão de obra feminina passa a ser incorporada na sociedade, e então se encontram obrigadas a delegar a um terceiro o cuidado de seus filhos. Surge então, em 1884 um local higiênico e saudável com fins humanitários e caridosos que oferecia cuidado e abrigo para as crianças de 0 a 3 anos: *La Crèche* (Ramos, 2006).

Após isso, surge um local destinado a crianças ricas, uma vez que somente tinham esse suporte as crianças pobres, surge portanto alguns pensamento pedagógico em relação a Educação Infantil, e a partir de então aparecem algumas escolas direcionadas a criança pequena, na Inglaterra, França e outros países da Europa, com algumas finalidades de ensino da escrita, leitura e formação religiosa. No entanto, esse direcionamento dava-se a criança rica. Em relação a criança pobre, mantinha-se a idéia de local destinado a EI, porém com direcionamentos de ações caridosas para com as famílias carentes e trabalhadoras (Ramos, 2006).

No Brasil não foi diferente, com a inserção das mulheres na indústria, eram oferecidos abrigos para os filhos dessa mãe trabalhadora.

A primeira creche vinculada ao setor industrial foi fundada em 13 de novembro de 1899 no Rio de Janeiro.

(...) os poucos dados disponíveis revelam que dispunha de vinte leitões, atendendo a cerca de quarenta crianças. Assegurava-se aos lactentes serem amamentados pelas mães, e todas as crianças passavam por um exame prévio de saúde e vacinação, realizados pelos médicos da instituição.(RAMOS, 2006 p.24)

No entanto a sociedade reforçava da concepção de mulher do lar, vivendo ao lado dos filhos e que a educação da criança pequena deveria ser atribuída exclusivamente à maternidade. Como ponto de partida, mantinha-se o ideal de que a saúde e promoção da mesma para com a criança era função da família, e portando a terceirização dos cuidados eram subsídios inadequados. Nesta perspectiva, o atendimento oferecido pela creche deveria atender somente filhos de mães trabalhadoras, pobres, viúvas e/ou abandonada, que não contava com outra opção. O cuidado com a criança dentro dessas instituições dava-se basicamente a alimentação e higiene, não sendo necessária a preocupação com fatores educativos (Ramos, 2006).

Na década de 70 surgem algumas creches particulares, que partem do zero e criam uma nova linha, onde favoreceriam o desenvolvimento, a criatividade, liberdade de expressão e valorização da individualidade. No entanto, ainda se via as creches como lugar de “abandono” onde a mãe deixava seu filho por não ter outra opção, e ainda fica difícil a inserção destas na sociedade. Não obstante, os olhares começaram a se voltar para a diferença de objetivos que era oferecida para a criança rica e a criança pobre, sendo a primeira já com algum caráter educativo, e a segunda somente com cuidados e higiene (Ramos, 2006).

A partir dos movimentos sociais que foram surgindo acerca da educação em geral e da EI em particular, o Estado passa a incorporar a idéia de que a educação da criança era de sua responsabilidade, e a partir da Carta Constitucional de 1988 reconhece que toda criança de 0 a 6 anos tem o direito a Creches e Pré-Escolas. Dessa maneira a EI passa a ser visualizada com um caráter educativo, visando não somente o cuidado e sim ao desenvolvimento a partir do momento que o acesso a instituição passa a ser direito da própria criança e não mais dos pais e famílias pobres.

É importante destacar que essas relações educativas, (..), na instituição de Educação Infantil são perpassadas pela função indissociável do cuidar/educar, tendo em vista os direitos e as necessidades próprios das crianças no que se refere à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado (BRASIL, 2006 p.17)

Daí em diante o olhar educativo para com a criança vai evoluindo e crescendo no país, ao passo que surgem novas ideias, concepções e espaços para essas finalidades (Ramos, 2006).



É importante reafirmar que a história da construção de uma Educação Infantil de qualidade no Brasil já percorreu muitos caminhos, já contou com muitos protagonistas, já alcançou resultados significativos e já identificou obstáculos a serem superados. Aprender com essa história e retomá-la, nesse momento, é a tarefa que nos aguarda em mais essa etapa de um processo dinâmico e coletivo (BRASIL, 2006 p10)

Desde então, a criança agora vive em espaços coletivos, o que se faz necessário um constante processo de revisão e concepções sobre a educação de crianças, de seleções e fortalecimentos de práticas que devem ser mediadoras de aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças. Brasil (2010). A EI trata, portanto da

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010 p. 14).

## **2.2 A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO**

A criança é um sujeito social e histórico, que está inserida em uma determinada sociedade a fim de partilhar a cultura da mesma. A criança e todo seu desenvolvimento é caracterizada por um ser que reproduz e produz cultura, e que contribui para todo o desenvolvimento da família e sociedade que está inserida.

A criança, na antiga EI, já foi vista com um ser que nasce pronto, ou que nasce vazio de elementos que seriam necessários para o desenvolvimento da vida adulta, ou até mesmo vista de forma em que seu desenvolvimento se dava a partir de sua própria iniciativa de experimentação e capacidade de ação (BRASIL, 2006)

Hoje o olhar para a criança da EI, graças a vários estudiosos é diferente, onde a interação com o meio e socialização com as pessoas passaria a ser o maior colaborador para o seu desenvolvimento, Conforme nos aponta Brasil (2006) apud Vygotski, (1991) “Nessa perspectiva, a interação social torna-se o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce”

Diante disso, fica evidente que a criança é um ser em crescimento e desenvolvimento, é por possuir todas as características necessárias, deve ser considerado um ser humano completo. Ela, portanto, não deve ser vista como um ser

que ainda não é adulto, e sim como um ser que sofre constantes mudanças quantitativas e qualitativas, pois é um ser que pensa, que age, que sente e conseqüentemente que evolui, de forma que todo o seu desenvolvimento se dá nos planos físico e psicológico, uma vez que um não se separa do outro. (BRASIL, 2006)

Ainda de acordo com Brasil (2006), “(...) para propor parâmetros de qualidade para a Educação Infantil, é imprescindível levar em conta que as crianças desde que nascem são:

- Cidadãos de direitos
- Indivíduos únicos, singulares
- Seres sociais e históricos
- Seres competentes, produtores de cultura
- Indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral

Além disso, para que sua sobrevivência esteja garantida e seu crescimento e desenvolvimento sejam favorecidos, para que o cuidar/educar sejam efetivados, é necessário que sejam oferecidas às crianças dessa faixa etária condições de usufruírem plenamente suas possibilidades 18 Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil — Volume 1 de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura. As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a

- Brincar
- Movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre
- Expressar sentimentos e pensamentos
- Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão
- Ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas
- Diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil (BRASIL, 2006 p.19)

Em suma, fica evidente, tanto na EI quanto em todas as etapas da educação, que o desenvolvimento cognitivo bem como o desenvolvimento motor devem andar juntos, de forma que um não é desagregado ao outro, e que essa é a função de todos os profissionais envolvidos direta ou indiretamente na educação integral de todo o indivíduo que é inserido no ambiente escolar.

Nessa perspectiva entende-se que quando nasce um indivíduo, nasce e desenvolve-se com ele várias características da sua espécie, tanto cognitivas como falar, compreender e raciocinar quanto físicas, como engatinhar, andar e correr,

características essas que vão modificando e/ou se aprimorando ao longo do percurso de seu desenvolvimento (SAYÃO, 1999)

Desde a concepção até a morte o indivíduo tem a missão de ir modificando percepções, sentimentos, habilidades, atitudes etc.. Porém, apesar do desenvolvimento ser contínuo, ele não possui o mesmo ritmo para todos os indivíduos. A criança senta, engatinha e por fim põe-se a andar, entre 0 a 1 ano e meio, no entanto a idade cronológica exata que isso acontece não é a mesma para todas.

Desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida. Em cada fase surgem características específicas. As linhas orientadoras de desenvolvimento aplicam-se a grande parte das crianças em cada fase de desenvolvimento. No entanto, cada criança é um indivíduo e pode atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais tarde do que outras crianças da mesma idade, sem se falar, propriamente, de problemáticas.(Vasconcellos p.02)

Toda criança precisa ser estimulada em seu desenvolvimento motor, cognitivo e intelectual, e quando integrada a uma instituição escolar, passa a ser também dever dessa, conhecer, compreender e desenvolver esse estímulo. A escola, portanto deve ir ao encontro às necessidades da criança, partindo daquilo que ela já oferece e já conhece, a fim de alcançar outras aprendizagens, e dentro desse contexto, é necessário que se conheça as etapas do desenvolvimento, a fim de que se ofereça subsídios adequados no momento conveniente.

### **2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com a Lei 9394/96, no artigo 26, 3º parágrafo, há uma garantia de que deve ser ensinado educação física nas escolas, inclusive para as crianças abaixo de 5 anos, e apesar de toda a discussão sobre esta disciplina, a Educação Física na Educação Infantil é respaldada por lei, o que deveria garantir que ocorresse da melhor maneira possível o desenvolvimento integral da criança.

O conhecimento de mundo que a criança da educação infantil apresenta é respaldado em todas as vivências e relações que ela tem com as pessoas e os objetos, e nos primeiros anos de vida essa vivência se dá ao contato com os familiares. Com o avanço da idade cronológica a criança é apresentada então a um novo grupo social: a escola. E para ser integrante cada vez mais ativo desse grupo são necessárias algumas adaptações nas estruturas afetivas, motoras e sociais.

A escola, portanto é o primeiro contato da criança com o “mundo externo”, e é na educação infantil que deve ser disponibilizado o maior número de experiências possíveis acerca da apresentação desse novo mundo, e nesse momento a criança começa a se relacionar com um meio físico, social e cognitivo, o que é fundamental para o seu desenvolvimento. E para estimular cada vez mais esses conceitos faz-se necessário a presença de pessoas mais experientes dentro desse contexto, para que os ofereçam desafios acerca de suas necessidades, na espera de que seu desenvolvimento seja cada vez mais progressivo, amplo e satisfatório, e falamos portanto dos profissionais da educação: os professores.

Se tratando de organização curricular de disciplinas na Educação Infantil, a presença ou não de professores especialistas é uma discussão cada vez mais complexa, por isso deve ser analisado, de um lado, hierarquizações presentes entre os (as) profissionais da educação, e do outro, os riscos de fragmentar uma abordagem de conhecimento que tende a compartimentar a criança.

De acordo com Campos (1999) *apud* Ayoub (2001) podemos destacar pelo menos três corpos hierárquicos profissionais dentro do ensino: 1. os(as) professores (as) “generalistas”, formados no curso de Pedagogia – que podem atuar na pré-escola, series iniciais do ensino fundamental (1º à 5º ano); 2. Os(as) professores(as) “especialistas”, formados em curso superior – atuam a partir do 6º ano do ensino fundamental, em que se encontram disciplinas específicas.; 3. Educadores(as) leigos(as) – (as intituladas babás) que atuam em creches e programas pré escolares, ou em programas educacionais ligados a órgãos de assistência social.

Podemos identificar, portanto, que esse processo de hierarquização profissional está ligado tanto ao nível de formação do profissional, quanto ao nível de ensino no qual esse professor é atuante. E ainda entre os professores especialistas, ocorre uma grande hierarquização quanto a sua área de formação, e nesse caso a Educação Física, que está entre as disciplinas consideradas menos nobres e, portanto é desvalorizada dentro dessa escolarização. Nesse olhar, conseguimos ver o lado negativo dessas hierarquizações, ligadas ao fato de que não se tem propostas oficiais para a maior e melhor formação dos atuantes nessa área, dificultando assim um trabalho que deveria ser cada vez mais positivo no âmbito da educação nas creches e pré escolas. (AYOUB, 2001)

Na educação infantil, ainda há uma grande discussão sobre a inserção do profissional de educação física, uma vez que nem sempre essa disciplina é atribuída a

um profissional especialista na área, não obstante a presença desse profissional ministrando as aulas para essa faixa etária é de grande importância, pois esse se apresenta qualificado e preparado para direcionar os movimentos corporais da criança, sendo eles através de jogos, brincadeiras, atividades rítmicas, ginástica, etc., para que essa prática vá além da própria prática, apresentando sentido e significado para o desenvolvimento desse indivíduo. A ideia de desenvolvimento a partir das variadas práticas corporais, vem de encontro com a inserção da criança diante da cultura corporal de movimento, uma vez que essa prática, de forma orientada, parte rumo a educação e a formação do indivíduo. Diante dessa perspectiva, atribuímos essa função ao professor educador físico, uma vez que outros professores da EI não possuem esse olhar diante da prática corporal, e conseqüentemente da brincadeira, assim como a visão corroborada de Oliveira

(...) deixar a criança brincar como queira, como se jogar fosse algo da natureza biológica da espécie, que não necessita de suportes culturais. Assume-se, então, uma 'concepção' espontaneísta de educação que afasta o professor como figura de interação e interlocução, ou seja, como parceiro da criança em seu processo de desenvolvimento, ignorando que neste processo certas noções estão se construindo, ou antes, poderão se construir, desde que se cuide para a ocorrência disto (Oliveira, 1996, p.137).

De acordo com Machado (1998) *apud* Garanhany, Maynelma Camargo (2012) Em seus estudos acerca da formação profissional para a educação infantil, ressalta que devem ser contemplados conteúdos sob as várias formas em que a própria criança utiliza para apropriar e obter esse conhecimento, e claro, destaca-se entre essas, a cultura e movimentação corporal. E ressalta também que o profissional deve ter esse cuidado para a apropriação dos conhecimentos para direcionar a educação a essa criança. Portanto não se trata apenas da "hora do movimento", em que os professores polivalentes executam atividades de forma aleatória com as crianças. E sim de uma aula em que seja claro os propósitos e objetivos a serem cumpridos a cerca de cada planejamento do professor, de forma que esteja sempre transparente a verdadeira contribuição pedagógica dessa movimentação para o desenvolvimento amplo dessa criança.

De acordo com Balbé (2009), a comunicação, a interação, o envolvimento, a compreensão, a promoção da evolução de cada criança por meio de atividades lúdicas, jogos e manifestações corporais é o que vai diferenciar um professor educador físico dos demais que atendem na educação infantil. E isso é referente a consciência da

importância das primeiras comunicações através do tônus, o que permite que esse profissional entre em uma comunicação corporal com as crianças.

É necessário, portanto conhecer a criança e conhecer suas potencialidades, necessidades e limitações, e dentro disso trabalhar adequadamente, dentro de cada segmento o melhor aprimoramento e desenvolvimento.

Todos nós temos ideia de como é uma criança: ela corre, pula, agarra, grita, fantasia. De qualquer forma a marca característica da infância é a intensidade da atividade motora e da fantasia. Todo e qualquer tipo de aprendizado deve apresentar um significado para quem o recebe, e nessa fase, esse significado é dependente extremo da ação corporal. O movimento para a criança pequena vai muito além de mexer partes do corpo, ou simplesmente deslocar-se. A expressão e linguagem da criança para com o mundo se dão através de suas ações corporais. De acordo com o RCNEI “(...) o ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.” É preciso enxergar esse movimento com outros olhos, para que a comunicação adulto/criança seja satisfatória.

Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. É somente aos poucos que se desenvolve a dimensão objetiva do movimento, que corresponde às competências instrumentais para agir sobre o espaço e meio físico (BRASIL, 1998, p.19)

Diante disso, começa a fazer um grande sentido a identificação da importância da Educação Física na educação infantil, que pode e deve ser um momento de extremo aproveitamento corporal onde deve-se transformar esse movimento de (prática pela prática) em um movimento corporal instruído, direcionado e objetivado em âmbito educacional. De acordo com Bracht (1999) *apud* Batistella, (2001) passa-se de preocupação da educação do movimento para a educação pelo movimento.

A atribuição de todos esses conceitos a um profissional que não possui uma formação específica e direcionada no âmbito da Educação Física, vem tornar a aula e o contexto da mesma, apenas de caráter lúdico e divertido e finalizando aí. A intenção de perpassar esses conceitos, englobando todo o caráter educativo, destruir a dicotomia entre corpo e mente, desativar toda e qualquer alienação corporal é uma ideia

construída na concepção daqueles que olham para a educação infantil como um mar de possibilidades, de crianças que procuram desafios, que enfrentam as adversidades, que aprendem dia a dia, que estão nas mãos de profissionais buscando respostas, e querendo descobrir o mundo que os cerca. Conforme Bracht

A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da Educação Física. (1999 p.82)

Nessa perspectiva faz-se necessário expandir o olhar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil bem como para a Educação Física que lhe é oferecida. É de suma importância considerar a criança como um indivíduo que busca e merece todas as melhores formas educacionais, e não somente de caráter higiênico e cuidadoso, uma vez que estes também devem ser assegurados a criança. Oferecer subsídios para que a criança possa aproveitar da melhor maneira possível o tempo que se passa na escola, e todas as interações que ela tem a desfrutar, e, em suma, atribuir as devidas funções e especificações da Educação Física, bem como sua importância, sua relevância e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos.

O reconhecimento de que a infância representa um período precioso da educação do ser humano, requer ações efetivas por parte do governo brasileiro em direção à criação de condições para que a educação infantil, que é um direito de todas as nossas crianças, seja tratada com o profissionalismo que merece. (Ayoub 2001 p.55)

Cabe, portanto aos professores, olharem para a passagem da criança na vida escolar e mais precisamente na EI, como um tempo precioso, valioso e de grande importância no que diz respeito a desenvolvimento, seja ele cognitivo, motor, emocional, intelectual bem como todos os outros que devem ser oferecidos durante esse percurso.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 Caracterização do Estudo

O presente trabalho apresenta uma abordagem de cunho qualitativo do tipo descritivo exploratório, onde através de um questionário foram levantados dados para embasar o desenvolvimento do estudo em questão.

#### 3.2 Participantes

Participaram desde trabalho quatro professores da educação infantil da cidade de Itamogi-MG conforme características apresentadas a seguir:

Tabela 1: Caracterização dos sujeitos participantes

Participante	Formação	Idade em anos	Docência na EB em anos	Docência na EI em anos
E1	Educação Física	44	16	10
E2	Educação Física	28	6	4
E3	Biologia	34	-	9
E4	Pedagogia	33	4	3

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

#### 3.3 Instrumento de Coleta de dados

Foi elaborado um questionário que após a devida assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi devidamente respondido pelos participantes. O questionário buscava levantar informações sobre a percepção dos participantes em relação a presença e importância do professor de educação física na educação infantil. Para tanto, o questionário foi composto por seis perguntas a saber:

1. Em sua opinião, qual a importância da educação física na educação infantil?
2. Quais os conteúdos você considera importantes de serem trabalhados durante as aulas de educação física para essa faixa etária?
3. Qual o seu parâmetro para identificar as necessidades a serem trabalhadas com as crianças?
4. Você considera sua formação suficiente para ministrar aulas de educação física para essa faixa etária?
5. Em sua opinião, qual a maior dificuldade nas aulas de educação física na educação infantil?



6. Você acredita que sua formação influencia na maneira como você planeja e executa suas aulas para essa faixa etária? Por quê?

Vale ressaltar que o questionário foi entregue aos participantes, para maior liberdade de expressão e retrato de sua realidade diante das questões. Quando recolhido, foram registrados por parte do entrevistador alguns comentários sobre este, uma vez que nenhuma das perguntas foi refeita, e, portanto nenhuma das respostas alteradas; o que é comentado ao longo do trabalho e intitulado como “entrevista oral” são apenas comentários adicionais feitos pelos entrevistados no momento da entrega.

### *3.4 Análise dos dados*

Após as questões terem sido respondidas pelos participantes os dados foram organizados por categorias de acordo com a análise de conteúdo, cujo objetivo é apartar as respostas em grupos de acordo com as semelhanças e divergências encontradas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5	E1	E2	E3	E4
<b>Pergunta 1</b>	Base para tudo, Desenvolvimento das habilidades básicas	Desenvolvimento motor, cognitivo, sócio-afetivo Convivência em sociedade	Desenvolvimento da ação corporal	Organização diária, motricidade, equilíbrio, lateralidade e Cultura Corporal
<b>Pergunta 2</b>	Jogos e Brincadeiras	Conhecimento e controle corporal Jogos culturais Atividade Rítmica e Expressiva	Ginástica Jogos e Brincadeiras Dança	Ginástica Jogos e Brincadeiras Dança
<b>Pergunta 3</b>	Observações individuais e coletivas	Atividades de regras simples	Observação Anotação E auxílio de um profissional de Educação Física	Observação e avaliação individual
<b>Pergunta 4</b>	Sim, pois se considera preparado por sua graduação e pós graduação e busca atualizações através de cursos	Não. Pois acredita que aprendizado nunca é demais	Não. Pois por mais que tenha o auxílio da apostila, acredita não ter o olhar e a facilidade que o profissional de Ed. Física teria	Não.
<b>Pergunta 5</b>	A falta de materiais	Espaço e falta de materiais	Se sente inseguro no momento da avaliação	Não apresenta dificuldades na aplicação das atividades pois segue uma apostila. Porém apresenta dificuldades em avaliar, registrar e indentificar necessidades e procura o profissional de Ed. Física
<b>Pergunta 6</b>	Sim, pois a graduação e	Sim pois sua base é sua	Para aplicar sim, pois tem a	Não, pois a formação que

	pós graduação facilita no momento do planejamento e execução das aulas	graduação e especialização onde sabe identificar as necessidades a serem trabalhadas	apostila para seguir, mas para as outras necessidades não pois sua formação não é específica para isso	apresenta não está adequada para trabalhar com esse conteúdo. Portanto somente segue a apostila
--	--	--	--	---

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)  
 ENTREVISTADOS 1 e 2: Formados em Educação Física  
 ENTREVISTADOS 3 e 4: Formados em Biologia e Pedagogia

Ao serem questionados sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, de uma forma geral, todos os entrevistados ressaltam o desenvolvimento motor como o principal fator de desenvolvimento da criança, o que de acordo com LeBouch(1987) *apud* Balbé(2009) seria uma das prioridades da fase pré-escolar.

Tendo em vista controle de ações corporais, habilidades básicas para o decorrer do processo de crescimento e maturação, O E1 e E3 apontam essas sendo uma das maiores contribuições da Educação Física. O desenvolvimento neuromuscular é o que proporciona a riqueza de habilidades motoras na criança; contudo essa aprendizagem oferece diretamente influência sobre o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como falar, escrever, amarrar sapatos, abotoar uma camisa e etc (HARROW, 1988 *apud* BALBÉ 2009).

O E4 ressalta a importância da contribuição da EF, no desenvolvimento da motricidade, equilíbrio, organização e lateralidade; não obstante, nota-se um equívoco por parte do mesmo, durante a entrevista oral, em relação a esses mesmos conceitos que foram apresentados, como por exemplo, a forma de trabalhar e identificar essas necessidades, que deveriam, portanto ser solucionado através das aulas. Nota-se também confusão em relação aos elementos da psicomotricidade, no qual foram citados apenas três, enquanto no total são sete:

- Motricidade Fina: Atividade de pequena movimentação que exige emprego de mínimas forças, mas grande velocidade ou precisão ou ambos, podendo ser executada tanto por mãos e dedos quanto pelos pés (MEINEL, 1984 *apud* BALBÉ, 2009)
- Motricidade Global: Responsável por movimentos que envolvam grandes grupos musculares. Nesse caso a precisão do movimento não é considerada tão

importante como na motricidade fina, contudo para o desenvolvimento hábil dessa tarefa é necessário uma boa coordenação (MAGILL, 1984 *apud* BALBÉ, 2009)

- Equilíbrio: Diz respeito a postura, que é uma atividade reflexa do nosso corpo perante o espaço em que ele se localiza. Considera-se, portanto, equilíbrio como estado de um corpo, no momento em que se encontram sobre o mesmo, distintas ou iguais forças que podem se compensar ou se anular mutuamente. Considera-se, portanto, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes, os indicadores de existência de equilíbrio ou não. (BALBÉ, 2009)
- Esquema corporal: Representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança apresenta de seu próprio corpo. Diante disso, se torna um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da mesma. (WALLON, 1995)
- Organização Espacial: Essa é uma noção ambivalente, podendo ser ao mesmo tempo concreta e abstrata, por exemplo. Utilizamos o tempo todo dados sensoriais e perceptivos relativos ao espaço, que contém informações sobre a relação entre o objeto que ocupa aquele determinado espaço, determinando que a atividade perceptiva baseada sobre a experiência do aprendizado que lhe fornece o significado, dependendo simultaneamente da estrutura do nosso próprio corpo (ROSA NETO, 1996)
- Organização Temporal: Existem dois grandes componentes da organização temporal, ordem e duração, que o ritmo reúne. O primeiro define sucessões que existem entre os acontecimentos que se produzem e a segunda é a variação de intervalo que separa o princípio e o fim dos acontecimentos. Essas medidas possuem uma variedade de unidades cronométricas, como meses, semanas, dias, horas, minutos, etc.. (ROSA NETO, 1996)
- Lateralidade: Se dá por um predomínio de um dos dois hemisférios, e também por uma iniciativa da organização de algum ato motor. Essa atitude funcional se desenvolve de forma fundamental no momento da atividade de investigação que a criança enfrenta com o seu meio. Quando permite-se a criança que organize suas atividades motoras, respeitando seus fatores genéticos e ambientais, colocamos esta em uma ação educativa formal para que ela se encontre na melhor condição para ela ceder a uma lateralidade definitiva (ROSA NETO, 1996)

Fica evidente, portanto, a importância de se conhecer sobre os elementos psicomotores, uma vez que eles objetivam a aprendizagem da criança em questões como, experimentação corporal, comunicação, vivência simbólica, potenciando momentos de observação, elaboração de estratégias e ampliando de forma significativa o conhecimento e desenvolvimento da mesma.

Indo um pouco além de apenas desenvolvimento de habilidades motoras, o E2, ressalta o desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo, e contribuições para a vivência em sociedade, também um importante ponto que a EF contribui e desenvolve na criança, visão corroborada por Freire (1997) ao afirmar que

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as conseqüências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo (p. 24).

Magnus (2012) destaca ainda

Para o que se delinea, a Educação Física e suas abordagens junto à Educação Infantil compreende estímulo ao desenvolvimento integral da criança, dilatando suas habilidades intelectuais, físicas, psíquicas, interpessoais e intrapessoais, formando participantes emancipados e sujeitos de si. (p. 01)

A tal maneira fica evidente a necessidade da compreensão do real papel da EF para que seja cada vez mais valorizada, de modo que fique claro a sua contribuição para o desenvolvimento da criança, este que não deve ser atribuído a apenas valências motoras, e sim conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no artigo 29: “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social” (Redação dada pela lei nº 12.796, de 2013). Sendo assim é papel da EF voltar-se à abordagem global do ser, em sua totalidade.

Em relação à segunda pergunta do questionário apresentada aos entrevistados, que se refere aos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de EF, o E1 assume Jogos e Brincadeiras o conteúdo principal, destacando que através desse, podem se desenvolver o aprendizado de várias atividades e habilidades. O E2, de uma maneira

mais específica, cita os elementos psicomotores, conhecimento e controle do corpo, como repouso e movimento, jogos culturais e atividades rítmicas e expressivas. Já o E3, e E4, colocam Jogos e Brincadeiras, Ginástica e Dança, como os conteúdos a serem trabalhados.

Segundo Soares (1992) *apud* Junior (2012) a importância dos conteúdos irá implicar na compreensão do sentido e do significado dos mesmos para as reflexões pedagógicas do ambiente escolar. Portanto esses conteúdos passam a ser um conhecimento extremamente necessário para uma compreensão da desenvoltura sócio histórica das próprias atividades corporais, de forma que esteja exposta a clareza de suas significações objetivas.

Acerca de Jogos e Brincadeiras, vemos que ambos possuem em seu caráter, a ludicidade. Isso nos permite a possibilidade de buscar neles a recuperação de valores e sentimentos, permitindo através dessas atividades lúdicas que as crianças desenvolvam-se, imaginem, construam regras e resolvam conflitos (SANCHES, 2007 *apud* JUNIOR 2012).

Segundo Brach (1999) *apud* Junior (2012), a área de conhecimento a ser trabalhada pela Educação Física é a cultura corporal de movimento, na qual se destacam seus diferentes temas como o esporte, o jogo, a luta, a ginástica, a dança e a mímica.

Para Simão (2005) a EF deve estar comprometida com a criança a tal modo que respeite os seus interesses, necessidades e direitos, permitindo que elas possuam um papel dinâmico em seus movimentos, que nessa faixa etária pode estar caracterizado pela brincadeira, ampliando cada vez mais as culturas infantis de movimento.

Segundo a EF desenvolvimentista de GoTani, para garantir o desenvolvimento normal da criança, deve-se oferecer a ela oportunidades de movimentos, como uma tentativa de obter uma caracterização do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e social, bem como o próprio crescimento físico, buscando sempre atender a criança em suas necessidades do movimento (GO TANI, 1988 *apud* JUNIOR, 2012).

O objetivo da terceira questão foi saber dos entrevistados qual o parâmetro utilizado para identificar as necessidades a serem trabalhadas com as crianças. Foi obtida como resposta de três dos candidatos a observação como a principal fonte de se conseguir essas respostas.

Para que esse princípio seja alcançado, é necessário que o adulto, enquanto educador, capture não apenas o que as crianças falam, sentem ou indicam, e sim, como elas fazem e/ou realizam todo esse processo, ou seja, capturar a lógica de tudo isso, de agir, pensar, experimentar o corpo, o espaço, o tempo, as brincadeiras e as relações sociais.

Pra se observar, é necessário que seja colocado a criança como ponto de partida da observação, todavia, é preciso estar ciente, que ao realizar isso, não se devem excluir outros aspectos do cotidiano dessas crianças, o que consiste em, além de observar a criança, atentar-se a: formas como o espaço e o tempo são organizadas, proposições feitas pelos adultos acerca desses espaços, ouvir as crianças e suas perguntas, como se relacionam com os elementos da natureza, relação com os objetos e uso que fazem deles, em várias dimensões. Nesse processo não se “olha” apenas para os processos de desenvolvimento desse grupo, mas também para seus conhecimentos, produções, manifestações, interações entre outros. (BUSS-SIMÃO, 2006)

O E1 desmembra esse conceito de observação, destacando a individual e a coletiva. Ao fazer a “leitura” de cada uma das crianças e de todas como um grupo, é possível também conhecer seu desenvolvimento e suas necessidades de aprendizagem (BUSS-SIMÃO, 2006)

Nota-se pela resposta do E2, uma divergência entre a pergunta e a própria resposta, entrando no mérito das atividades propostas e não da parte relacionada a parâmetros para identificação em si. Entende-se, portanto, que talvez não tenha sido bem compreendida a questão.

O E3 destaca também a observação e o registro, através aula dada, que é reproduzida a partir das orientações de uma apostila. Para, além disso, é afirmada a busca do auxílio de um profissional de EF sempre que se têm dúvidas e questionamentos, não obstante, esse professor também é procurado quando se trata do quesito identificação das necessidades das crianças. Durante a entrevista oral, foram detectadas grandes dificuldades em entender e identificar as necessidades a serem trabalhadas com as crianças, e, partindo do pressuposto que se busca auxílio de alguém que obtenha uma especialidade nesse contexto, é possível detectar que isso pode ser devido a sua diferença de formação, o que conseqüentemente o dificulta a entender a compreensão do desenvolvimento corporal em sua complexidade, o que lhe deixa vago, e ou incerto, que se tenha, a partir desta, uma metodologia segura e

consciente que lhe permita detectar toda e qualquer necessidade da criança pela mesma observação e registro que é realizado.

A quarta questão veio indagar os entrevistados se os mesmos consideravam a sua formação suficiente para ministras aulas de EF na EI.

O E1 afirma que se consideram um bom profissional, e que se sente preparado para trabalhar com esses alunos, contando com sua formação; para, além disso, afirma também que está sempre se atualizando com cursos e estudos relacionados a esse público. Os demais entrevistados responderam não a princípio, porém com justificativas bastante diferentes.

O E2 ao ser questionado sobre a mesma questão, diz que considera que sua formação não é suficiente para a docência da disciplina para esta faixa etária. No entanto, a justificativa apresentada pelo entrevistado deixa claro que o mesmo interpretou a pergunta de maneira equivocada, uma vez que argumenta que conhecimento nunca é demais, sendo necessária uma constante atualização por parte do professor. Nesse sentido, concordamos com o entrevistado à medida que o exercício da docência exige uma constante dedicação para acompanhar as mudanças. No entanto, no que tange especificamente a quarta questão, o intuito era apontar se o entrevistado se sente preparado, confortável com o conteúdo ministrado e se considera sua formação específica suficiente para o exercício da docência nessa faixa etária. Nesse momento pode ter ocorrido uma falha em não refazer a pergunta ao entrevistado, e sendo assim, mantém a resposta inicial, mesmo que equivocada.

O E3 também com a resposta negativa segue uma linha de pensamento, como já citado, bastante diferente; e completa com a seguinte justificativa “minha formação não é suficiente para ministrar aulas de educação física, pois não sou formada para essa atuação”. Ressalta ainda:

Por mais que eu tenha a apostila que me auxilie, me explique, me dando imensas atividades, penso que não tenho o “olhar clínico” para auxiliar as crianças e casos que precisam de ajuda, podendo passar despercebido quando um profissional atuando na sua área, visualizaria mais rápido com clareza e confiança (Entrevistado 3)

O E4 responde apenas que não, sem adentrar no mérito da pergunta.

Diante disso fica claro, que os próprios profissionais regentes reconhecem que a sua formação necessitaria de uma complementação, e especificidade para que fosse significativa diante de uma sala de EI que necessita de aulas de EF. E deixam evidente a insegurança que eles sentem em relação a cada aula a ser ministrada, e entre outros pontos já discutidos acima, como avaliação, necessidades, identificações entre outros.



Em suma, ao se falar de EF na EI um dos maiores problemas reside na questão de não ser o educador físico o responsável por assumir as responsabilidades motoras das crianças e sim a própria educadora infantil. (SAYÃO, 1999)

O professor deve ser conhecedor das particularidades, dificuldades e singularidades dos alunos, para que seja feita a intervenção correta diante de todo o processo de formação dessa criança. Nesse sentido, o conhecimento adquirido pelo professor ao longo de sua formação é

[...] reconhecidamente um dos fatores mais importantes para a promoção de padrões de qualidade adequados na educação, qualquer que seja o grau ou modalidade. No caso da educação da criança menor, vários estudiosos internacionais têm apontado que a capacitação específica do profissional é uma das variáveis que maior impacto causam sobre a qualidade do atendimento (BRASIL, 1994, p.11)

Uma pesquisa realizada por Sayão (1999), identifica que as professoras “de sala” entendem a cerca do trabalho pedagógico da EF, que como a criança necessita imensamente da “brincadeira” e do “movimento” elas poderiam assumir o papel da professora especializada. No entanto assumem que não se sentem capacitadas para desenvolver tais atividades, e uma das justificativas foi que sua capacidade profissional era a cerca do desenvolvimento referente a “área psicomotora”, não era suficientemente adequada, e portanto que não se sentiam preparadas para desenvolver atividades relacionadas ao desenvolvimento corporal da criança. Nota-se, portanto uma dicotomia entre corpo/mente, onde fica claro, que as professoras de sala acreditam na teoria de um dualismo, onde o trabalho em sala de aula é responsável pela mente e cognição e o trabalho da educação física seria voltado para o corpo e aspectos psicomotores. A autora, portando conclui que

Faz sentido ouvir o alerta das docentes que atribuem aos cursos de formação aos quais freqüentaram, a fragilidade teórico/ pratica que possuem em relação ao trabalho pedagógico com o movimento humano voltado as crianças de quatro a seis anos de idade. Ratificando estas afirmações, as professoras de sala argumentaram que, em seus cursos de magistério e complementação pedagógica, ou ate mesmo no Curso de Pedagogia para aquelas que o freqüentaram, não havia uma preocupação maior quanto a sua formação, no sentido de que possam compreender e interagir com as crianças nas atividades que envolvem o movimento e, conseqüentemente, a brincadeira (SAYÃO, 1999 p.14)

No que concerne a quinta questão, perguntou-se qual a maior dificuldade nas aulas de EF. Obtivemos dos entrevistados E1 e E2 a falta de materiais específicos para a faixa etária como a maior dificuldade enfrentada, portanto é necessário ocorrer adaptações em muitos momentos. O E2 ressalta ainda o espaço como uma dificuldade que é enfrentada sempre, pelo fato de ter que se deslocar da escola com os alunos, e isso ser um pouco perigoso, por se tratar de várias crianças pequenas transitando na rua até a chegada no local da aula, que fica a duas ruas da referida escola.

De acordo com um estudo de Canestraro (2008) sobre quais eram as maiores dificuldades que os educadores físicos enfrentavam no processo de ensino-aprendizagem, destaca-se a falta de materiais e infraestrutura com o maior dos índices apontados por todos os entrevistados. E, de acordo com Brach (2003, p.39) *apud* Canestraro (2008) “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”

Já O E4 diz não apresentar dificuldades, pois tem o apoio da apostila, onde as aulas já estão propostas e planejadas. Porém, mais adiante confessa que quando apresenta dúvidas na hora de registrar, avaliar e identificar a aprendizagem individual e coletiva das crianças, busca o auxílio e orientação do profissional formado na área de EF. Logo, vale ressaltar, que tanto o E3, quanto o E4, não são profissionais da área da EF, e que ambos mencionam o fato de procurar o auxílio de um educador físico quando se deparam com dúvidas. Tal evidência vai ao encontro do que nos é apontado por Sayão (2002, p. 04) ao afirmar que

A escuta das futuras pedagogas dos/as acadêmicos/as da educação física, assim como de profissionais já atuantes no magistério, demonstra as “faltas” decorrentes de seu processo de formação que se evidenciam numa certa “incapacidade” momentânea de perceberem a brincadeira, o jogo e o movimento corporal das crianças para além do aspecto funcional de contribuição para a melhoria das aprendizagens cognitivas ou dos esportes de rendimento.

No que tange a sexta e última questão a pergunta foi: Você acredita que sua formação influencia na maneira como você planeja e executa suas aulas? Porque?

De maneira positiva o E1 e E2 afirmam que sua formação acadêmica, e a respectiva pós graduação (de ambos) são sua base, defendendo ainda que a partir dessa se tem o conhecimento daquilo que é cabível ou não para a faixa etária, a tal

modo que o todos os processos (planejamento, propostas, observações, experiência, etc.) se tornem mais simples.

O E3, também responde “sim” porém, acredita que sua formação influencia de uma maneira muito diferente, afirmando “porque pedagogicamente falando é fácil você ler, por em prática, pois a apostila te dá esse suporte, mais e daí pra frente? Como melhorar? O que mudar?” . Completa ainda esclarecendo que os professores da EI, tem o olhar voltado pra o lúdico, de forma que se torna muito difícil informar a escola, e aos pais o que as crianças aprenderam, pois não conseguem avaliar de forma diagnóstica, formativa ou somativa no que vem concernir a disciplina de EF, e, finaliza ainda “um profissional de educação física estudou, planejou e se dedicou para isso”

Já o E4 acredita que sua formação não influencie na maneira como planeja e executa as aulas, pois “acredito que a minha formação não está adequada para trabalhar o conteúdo direto com as crianças, portanto, apenas sigo a apostila” .

Em comparativo, as duas ultimas respostas, embora diferentes, apresentam o mesmo contexto. Ao observar a resposta mais a fala do E3, ele acredita que sua formação influencia, pois não está adequadamente preparado. Enquanto o E4 acredita que sua formação não influencia pois também não está adequadamente preparado. Em outras palavras a formação do E3 estaria influenciando de forma negativa, pois lhe falta algo para prosseguir, enquanto o E4 não influencia pois diante da sua formação (que seria nula para essa disciplina), não tem algo a mais para prosseguir. Ambos tem o mesmo olhar para a sua formação comparado a outro profissional que seja formado em EF, no entanto tiveram um olhar diferente em relação a questão, e, talvez, enquanto a contribuição de desenvolvimento/conhecimento passado para a criança, que possa vir a ser de forma positiva, negativa, ou nula.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança da Educação Infantil se comunica por meio de ações corporais, expressando seus pensamentos e sentimentos. Dentro desse contexto, conseguimos imaginar a educação física e conseqüentemente os profissionais da área, os grandes interlocutores dessa comunicação, uma vez que esse papel é primordial no desenvolvimento da criança em sua totalidade.

Não se pode abranger desenvolvimento integral da criança, sem a inserção do corpo, este que é brinquedo, e meio comunicativo da criança. Além de desenvolver os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sócio-afetivos, o movimento propicia a criança a desenvolver sua identidade em situações de interações com o meio.

Nesse sentido, todos os profissionais, tanto os “especialistas” quanto os “generalistas” concordam com essa afirmação, a medida que reconhecem a importância da educação física nessa etapa da vida. No entanto, há uma grande diferença entre reconhecer a importância e relevância da educação física e identificar e propiciar as valências necessárias.

Nesse contexto, encaramos a grande problemática que envolve a educação física na educação infantil: a presença ou não de professores especialistas em educação física.

A disciplina de educação física não deve ser tratada apenas como a “hora do movimento”, uma vez que ela faz parte do currículo disciplinar da educação infantil, e não desintegrada a ele. Essa evidencia deve, portanto, respeitar o espaço da educação física dentro da educação infantil de modo que sua ocorrência seja distribuída de maneira sábia, correta e consciente. Em torno disso, é cabível ao profissional educador físico realizar essa função, uma vez que possui subsídios educacionais para tanto. Em contra partida, as mesmas funções encontram-se sendo delegadas a professores que não possuem formação específica na área, e que, diante do estudo, evidenciou-se a grande dificuldade ao encarar esse desafio, já que sua formação acadêmica não lhes oferece suporte sobre ações corporais e desenvolvimento a partir destas.

A diferença de formação dos profissionais, vem de encontro a diferença de olhares e respectivamente as atribuições dos conceitos educacionais necessários para a prática da educação física, perpassando por conteúdos, metodologia,

estruturação, avaliação e diagnóstico, e essa diferença vem a refletir diretamente no desenvolvimento da criança, o que não seria conveniente acontecer.

Em suma, cabe concluir que fica notória a importância do profissional de educação física para com o desenvolvimento da criança pequena, considerando que esse profissional melhor possui aporte para essa intervenção e transmissão do conteúdo adequado, bem como todos os outros processos estruturais para a formação integral da criança da educação infantil.

## REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. *Reflexões sobre a educação física na educação infantil*. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001

BALBÉ, Giovane Pereira. *Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil*. Revista Digital, fevereiro, 2009. Disponível em: Acesso em: 25 junho 2010.

BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da educação física*. Cadernos CEDES, São Paulo, v.19, n 48, p.69-88, agosto 1999.

BRASIL. *Lei n. 9.394 Diretrizes e bases da educação nacional: promulgada em 20/12/1996*. Brasília, Editora do Brasil, 1996.  
 \_\_\_\_\_ 12.796, art 24 (mudança de 96)

\_\_\_\_\_ *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEC, 1998.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, Volume 1*. Brasília: MEC/SEC, 2006.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, Volume 2*. Brasília: MEC/SEC, 2006.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, Volume 3*. Brasília: MEC/SEC, 2006.

\_\_\_\_\_ Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenadoria da Educação Infantil. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília:DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília, MEC/SEB: 2005.

BUSS-SIMÃO, M. *Educação Física na Educação Infantil: Compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática*. Cadernos de Formação Rbce, São Paulo, n. , p.9-21, 5 jan. 2011

\_\_\_\_\_ *Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”*. Motrivivência, Florianópolis, n. 25, p. 163-173, jan. 2005.

CANESTRARO, J.F; ZULAI, L.C; KOGUT, M.C. *Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar*. In: VIII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. 8., 2008., Curitiba.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FALKENBACH, A.P. *Educação Física para crianças de 0 a 3 anos de Idade*. In: CREF2/RS – Notícias. ano 3, n.05, março 2002.

\_\_\_\_\_ *Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil*, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 81-103, janeiro/abril de 2006

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da educação física*. Série Pensamento e Ação no Magistério. Ed. Scipione Ltda – São Paulo, 1994.

GARANHANI, M.C. *O corpo em movimento na Educação Infantil*. Anais UFPR -2005

GOTANI, G.et al. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentalista*. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

JUNIOR, Jorge; SILVEIRA, Valdir. *Educação física e os conteúdos da educação infantil*. 2013.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. *Histórias da educação infantil brasileira*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 14, p.41-57, 3 ago. 2000.

MAGNUS,E; CAMRGO,M. *A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo e psicossocial junto a educação infantil*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N° 172, Septiembre de 2012

MATTOS, M.G. et al. *Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola*. 2.ed. São Paulo: Phorte, 1999.

NANNI, D. *Dança Educação: Pré –escola à Universidade*. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

OLIVEIRA, G.C. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico*. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PAULA, B.C.S.,AGUIAR, E.S.S. Educação Física na Educação Infantil: Análise da Produção do Conhecimento. UEPA- 2010

RAMOS, A.C.M. *A Evolução da História da Educação Infantil e Suas Políticas Atuais*. Monografia Universidade Candido Mendes-RJ. 2006

ROCHA, Maria Petriúlia. *Educação Física na educação infantil. Experiência do estágio supervisionado na educação infantil 2010*. In: III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte.

ROSA NETO, F. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SAYÃO, D. T. *Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias*. Motrivivência, Florianópolis, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.

SAYÃO, D. T. *Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física*, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55- 67, jan. 2002.

VASCONCELLOS, C.S. *Educação Infantil: Avaliação – Concepção – Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, Cruz Alta. *Anais do Seminário de Educação Infantil: Avaliação – Concepção – Dialética – Libertadora do Processo de Avaliação Escolar*, 1995.

VASCONSELOS, M. F. B. *As Fases de Desenvolvimento da Criança de 0 a 6 anos*. Anais Universidade Vale do Rio Verde- Três Corações , 2005

WALLON, H. *Psicologia e Educação da Infância*. Lisboa: Estampo, 1975.



## ANEXO 1

**Objetivo:** Analisar a influencia da formação em Educação Física na percepção da pratica docente na educação infantil.

### Dados para caracterização dos participantes:

1. Idade:\_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_
2. Formação superior? ( ) não ( )sim Qual?:\_\_\_\_\_
3. Ano de formação:\_\_\_\_\_
4. Possui Pós-graduação? ( ) não ( )sim Qual? \_\_\_\_\_
5. Há quanto tempo leciona na educação básica? \_\_\_\_\_
6. Há quanto tempo lecionada na educação infantil? \_\_\_\_\_

### Perguntas:

1. Em sua opinião, qual a importância da educação física na educação infantil?
2. Quais conteúdos você considera importantes de serem trabalhados durante as aulas de educação física para esta faixa etária?
3. Qual seu parâmetro para identificar as necessidades a serem trabalhadas com as crianças?
4. Você considera sua formação suficiente para ministrar aulas de educação para esta faixa etária?
5. Em sua opinião, qual a maior dificuldade nas aulas de educação física na educação infantil?
6. Você acredita que sua formação influencia na maneira como você planeja e executa suas aulas para esta faixa etária? Por quê?

## ANEXO 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “A influência da formação em Educação Física na percepção da prática docente da Educação Infantil”. Tal pesquisa embasará a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da discente Júlia Vidoni Medeiros, na Faculdade Calafiori, município de São Sebastião do Paraíso. O presente trabalho Está sob orientação do Prof. *Dtdo.* Carlos Henrique de Freitas Lima, cujo objetivo é “analisar a influencia da formação em Educação Física na percepção da prática docente na educação infantil”.

Sua participação envolve participar de uma entrevista que será anotada e tem duração de aproximadamente 20 minutos.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora através do telefone 035 9 9902-8306 ou pela entidade responsável – Núcleo Interno de Pesquisa da Faculdade Calafiori, fone 35 3558 6261.

Atenciosamente

---

Júlia Vidoni Medeiros

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

---

Assinatura do participante por extenso

---

Documento de identidade

---

Local e data